

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

MIRIAN ALVES BURIL

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM: Paternidade e cuidado,
por meio do pré-natal do parceiro.

Paracatu

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

MIRIAN ALVES BURIL

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM: Paternidade e cuidado,
por meio do pré-natal do parceiro.

Monografia apresentada ao Curso de
Enfermagem do Centro Universitário Atenas,
como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde do homem

Orientadora: Prof^a. Msc. Talitha Araújo
Veloso Faria

Paracatu

2019

MIRIAN ALVES BURIL

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM: Paternidade e cuidado,
por meio do pré-natal do parceiro.

Monografia apresentada ao Curso de
Enfermagem do Centro Universitário Atenas,
como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde do homem

Orientadora: Prof^a. Msc. Talitha Araújo
Veloso Faria

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, ____ de _____ de _____.

Prof^a. Msc. Talitha Araújo Veloso Faria
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Msc. Thiago Alvares da Costa
Centro Universitário Atenas

Prof. Msc. Willian Soares Damasceno
Centro Universitário Atenas

Dedico este trabalho a Deus, o que seria de mim sem a fé que tenho nele. Aos meus pais pelo carinho, apoio e compreensão, aos meus irmãos, meu namorado e amigos pelo incentivo e apoio constante. Dedico também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação. Em especial á Prof^a. Talitha Araújo Velôso Faria também responsável pela realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por me proporcionar chegar até aqui.

A minha mãe Zivalda Alves, pelo apoio, incentivo, confiança e por sempre acreditar em mim, com seu amor incondicional me fez acreditar que posso ir além.

Ao meu pai Edvan Buri, por me educar por todo carinho e zelo comigo.

Ao meu namorado Raniel Corrêa, com seu amor sempre me incentivou a nunca desistir dos meus sonhos, pelo apoio, compreensão, carinho, companheirismo de sempre.

Aos meus irmãos Leonardo, Michele e Mikaely, por estarem sempre ao meu lado me incentivando e apoiando.

Agradecer também aos meus colegas e amigos de faculdade, Gabriela Souto, Felipe Santos, Júlio Cesar, Barbará Oliveira, por todos os momentos de alegria, ranço, brincadeiras e pelos trabalhos realizados. Ter vocês ao meu lado nessa longa caminhada fez com que torna-se tudo leve e gratificante.

A todos os que sofrem e estão sós, dai sempre um sorriso de alegria. Não lhes proporcionas apenas os vossos cuidados, mas também o vosso coração.

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

A Paternidade e cuidado, por meio do pré-natal do parceiro propõem-se a ser uma das principais 'portas de entrada' aos serviços ofertados pela Atenção Básica em saúde a esta população, ao enfatizar ações orientadas à prevenção, à promoção, ao autocuidado e à adoção de estilos de vida mais saudáveis. a presença paterna torna-se essencial, pois deve ser entendido como uma etapa de preparo dos pais para o nascimento, o que estabelece o sentimento de companheirismo, compartilhamento de situações e entrega, além de oferecer condições propícias para vivenciar a paternidade ainda na gestação. Vale ressaltar que o modo como o homem se insere durante o pré-natal dá indícios de como ele irá lidar com os outros momentos do ciclo gravídico-puerperal. O envolvimento nas consultas favorece sua participação no momento do parto, que se faz tão necessária e benéfica para a mulher quanto nas demais fases da gestação. Existe a necessidade constante de estar em uma relação que traduza apoio, afeto e segurança. Assim, entende-se que o papel do enfermeiro como sendo de suma importância na assistência para com a gestante e o parceiro, assegurando o nascimento de uma criança saudável e garantindo o bem estar materno e neonatal e incentivando a participação do pai durante toda a gravidez e após o parto.

Palavras-chave: Pré-natal, assistência do enfermeiro, prevenção, importância do pai no acompanhamento do pré-natal.

ABSTRACT

Paternal presence and care through the prenatal care of the partner is proposed to be one of the main 'gateways' to the services offered by Primary Health Care to this population, emphasizing actions aimed at prevention, promotion, self-care and the adoption of healthier lifestyles. The paternal presence becomes essential, since it must be understood as a stage of preparation of the parents for the birth, which establishes the feeling of companionship, sharing of situations and delivery, besides offering suitable conditions to experience the paternity still in the gestation. It is noteworthy that the way a man inserts himself during the prenatal period gives indications of how he will deal with the other moments of the pregnancy-puerperal cycle. The involvement in the consultations favors their participation in the moment of childbirth, which is as necessary and beneficial for the woman as in the other phases of gestation. There is a constant need to be in a relationship that translates support, affection and security. Thus, it is understood that the role of the nurse is of paramount importance in assisting the pregnant woman and the partner, ensuring the birth of a healthy child and ensuring maternal and neonatal well-being and encouraging the participation of the father throughout the pregnancy and after delivery.

Keywords: *Prenatal, care, nurse's care, prevention, importance of the father in prenatal care.*

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Caderneta do pré-natal do parceiro

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
1.2. PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.3 HIPÓTESES	11
1.4 OBJETIVOS	11
1.4.1 OBJETIVOS GERAL	11
1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.5 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	12
1.6 METODOLOGIA DE ESTUDO	13
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2 CARACTERIZAR O PRÉ-NATAL QUANTO Á SUA IMPORTÂNCIA E NORMATIZAÇÃO	15
3 RELAÇÕES PSICOAFETIVAS ENTRE OS PARCEIROS QUANTO PRESENTES DURANTE O PRÉ-NATAL	18
4 O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO CASAL	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem cogita a sustentação das práticas de saúde tão necessárias no cotidiano do cliente, tendo em vista que o cuidar é uma das ferramentas do processo de trabalho que o enfermeiro dispõe para aplicação do conhecimento técnico-científico, imprescindível à assistência ao usuário e otimização das suas ações. Por tanto, a assistência contribui efetivamente para que o exercício profissional do enfermeiro seja visto pela sociedade como arte do cuidar, deslocando-a para ciência que aponta para uma metodologia própria por meio do saber técnico-científico. Desse modo, os profissionais de saúde desenvolvem suas práticas a partir de competências adquiridas por meio de um processo de formação que tem por base o acúmulo e desenvolvimento de conhecimentos e de tecnologias. Observa-se, então, que a ampliação do saber humano é um processo histórico, varia de acordo com o momento, espaço e a prática que orienta o saber-fazer dos profissionais, principalmente o enfermeiro, o que faz com que a assistência de enfermagem valorize a singularidade do ser humano, o cliente. (SCHÜTZ, 2009)

Tem-se percebido uma nova visão sobre as diferenças de gênero em que os homens têm assumido uma postura mais igualitária em relação às suas companheiras. Isso está se refletindo também no tocante à gestação, em que os homens vêm adquirindo maior consciência da importância da sua participação neste período. A presença do homem/companheiro é um fator positivo que favorece o fortalecimento dos laços familiares e faz com que eles se sintam importantes e realizados ao poder exercer de forma concreta o papel de pai antes mesmo do parto. O casal se une mais e o relacionamento se estrutura melhor quando o homem e a mulher partilham os momentos da gravidez e do parto. Para muitos homens, sentir-se pai é um fato que só ocorre posteriormente ao nascimento. No entanto, a participação deste pai já no pré-natal pode colaborar para a formação precoce do apego entre pai e filho.

Uma assistência pré-natal adequada e sua interação com os serviços de assistência ao parto são fundamentais para obtenção de bons resultados da gestação. É no cotidiano do espaço da família que os profissionais, em interação com esta, buscam a construção da saúde. A Organização Mundial de Saúde enfatiza que o cuidado na atenção pré-natal, perinatal e puerperal deve estar

centrado nas famílias e ser dirigido para as necessidades não só da mulher e seu filho, mas do casal; preconizando uma assistência global ,em que a família é fundamental para obtenção de bons resultados da gestação buscando assim a construção da saúde familiar, como é recomendado na atenção primária, com Estratégia de Saúde da Família-ESF.

1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a importância da enfermagem na sensibilização do relevante papel do pai no acompanhamento pré-natal?

1.3 HIPÓTESES

Sabe-se que o pré-natal tem uma suma importância tanto pra o acompanhamento da formação e desenvolvimento fetal, quanto para saúde da gestante assim diagnosticando e prevenindo precocemente doenças durante e pós gestação.

Acredita-se que a participação do homem/companheiro é um fator positivo que favorece o fortalecimento dos laços familiares e faz com que a gestante se sinta amparada melhorando seus estágios emocionais, assim evitando uma possível depressão pós-parto e aumentando os laços afetivos entre pai e filho antes do parto.

Assim, entende-se que o papel do enfermeiro como sendo de suma importância na assistência para com a gestante e o parceiro, assegurando o nascimento de uma criança saudável e garantindo o bem estar materno e neonatal e incentivando a participação do pai durante toda a gravidez e após o parto.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVOS GERAL

A importância da atenção em enfermagem na sensibilização do relevante papel do pai no acompanhamento pré-natal.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) caracterizar o pré-natal quanto á sua importância e normatização;
- b) levantar as relações psicoafetivas desenvolvidas entre os parceiros quanto presentes durante o pré-natal;
- c) identificar o papel do enfermeiro no acompanhamento do casal, em especial do pai, durante esse período.

1.5 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Hoje os serviços de saúde têm enfrentado um grande desafio, que é incluir o homem/pai (paternidade) na rotina que anteriormente era voltada somente para a mulher/mãe (maternidade). No começo da vida, diferente do que se pensa normalmente o pai está presente de alguma maneira, passando pelas unidades de saúde muitas vezes despercebidas. A maior dificuldade é fazer com que este homem/pai se sinta reconhecido e tenha chance de obter informações, dividir experiências, adquirir práticas no cuidado e na formação de vínculos com os filhos (BRANCO *et al.*, 2009).

A participação e o apoio afetivo oferecido pelo pai do bebê auxilia a mulher a tolerar com maior facilidade as dores e ansiedade do trabalho de parto, traz vantagens como: diminui o tempo do trabalho de parto, número de analgésicos e medicações que induzem a dilatação, o uso de fórceps, reduz a sensação de dor, os números de cesarianas e o tempo de internação dos recém-nascidos nos hospitais, assim como, melhora a paciência da mulher. Dessa forma, ela demonstra maior contentamento com a experiência do nascimento (JARDIM; PENNA, 2012).

Diante desta realidade e necessário que nos profissionais da área da saúde busquemos um maior conhecimento sobre a importância e os benefícios que se tem com a participação efetiva do pai no pré-natal, no parto e após o parto, mostrando a ambos os benefícios tanto para melhora na relação afetiva do casal, quanto para uma gestação mais saudável e com o apoio que a gestante merece e espera encontrar no seu parceiro, quanto na relação entre pai e filho criando um laço

afetivo antes do nascimento do bebê. Assistência da enfermagem também tem papel fundamental vai ser através de nos profissionais da saúde que vamos mostrar a importância desse homem/pai no acompanhamento do pré-natal junto com sua companheira, esclarecer todas as duvida, incentivando-os a participar de palestras e oficinas oferecidas pelo ESF (estratégia saúde da família). Assim incentivando também o homem a voltar um olhar com mais atenção a sua saúde.

1.6 METODOLOGIA DE ESTUDO

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa de revisão exploratória, envolvendo um levantamento bibliográfico sobre. A importância da atenção em enfermagem na sensibilização do relevante papel do pai no acompanhamento pré-natal

O embasamento teórico será retirado de livros acadêmicos disponíveis no acervo da biblioteca do Centro Universitário Atenas, além de artigos científicos adquiridos nas bases de dados *Scielo* e *Pubmed*, sendo todos selecionados e revisados, com o objetivo de responder aos questionamentos levantados nessa pesquisa. As palavras chaves utilizadas serão: assistência da enfermagem, cuidado pré-natal, paternidade,

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

O primeiro capítulo é composto de introdução, problema, hipóteses, objetivo geral e específicos, justificativa do estudo e metodologia do estudo.

Já o segundo capítulo fala do conceito geral de pré-natal do parceiro, conceitos teóricos.

O terceiro capítulo aborda caracterização do pré-natal quanto a sua importância e normatização.

O quarto capítulo retrata relações psicoafetivas entre os parceiros quanto presentes durante o pré-natal.

No capítulo cinco, aborda a importância do enfermeiro no acompanhamento do casal.

Por fim, no capítulo seis, apresenta-se as considerações finais do autor quanto ao trabalho desenvolvido.

2 CARACTERIZAR O PRÉ-NATAL QUANTO À SUA IMPORTÂNCIA E NORMATIZAÇÃO

O pré-natal tem suma importância no acompanhamento da formação e desenvolvimento fetal, quanto para saúde da gestante assim diagnosticando e prevenindo precocemente doenças durante e pós gestação. A organização mundial de saúde enfatiza que o cuidado na atenção pré-natal, perinatal e puerperal deve estar centrada nas famílias e ser dirigido para as necessidades não só da mulher e seu filho; mas do casal preconizando uma assistência global, em que a família e alvo do cuidado e preparo (BRASIL, 2005).

Realização do pré-natal representa papel fundamental em termos de prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. Informações sobre as diferentes vivências devem ser trocadas entre as mulheres e os profissionais de saúde. Essa possibilidade de intercâmbio de experiências e conhecimentos é considerada a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Deverão ser fornecidos pelo serviço de saúde:

- o cartão da gestante com a identificação preenchida e orientação sobre o mesmo;
- o calendário de vacinas e suas orientações;
- a solicitação dos exames de rotina;
- as orientações sobre a sua participação nas atividades educativas – reuniões em grupo e visitas domiciliares;
- o agendamento da consulta médica para pesquisa de fatores de risco.

Vantagens do pré-natal, conforme. Ministério da saúde

- permite identificar doenças que já estavam presentes no organismo, porém, evoluindo de forma silenciosa, como a hipertensão arterial, diabetes, doenças do coração, anemias, sífilis, etc. Seu diagnóstico permite medidas de tratamento que evitam maior prejuízo à mulher, não só durante a gestação, mas por toda sua vida;
- detecta problemas fetais, como más formações. Algumas delas em fases iniciais permitem o tratamento intrauterino que proporciona ao recém-nascido uma vida normal;

- avalia ainda aspectos relativos à placenta, possibilitando tratamento adequado. Sua localização inadequada pode provocar graves hemorragias com sérios riscos maternos;

- identifica precocemente a pré-eclâmpsia, que se caracteriza por elevação da pressão arterial, comprometimento da função renal e cerebral, ocasionando convulsões e coma. Esta patologia constitui uma das principais causas de mortalidade no Brasil.

Principais objetivos:

- preparar a mulher para a maternidade, proporcionando informações educativas sobre o parto e o cuidado da criança (puericultura);

- fornecer orientações essenciais sobre hábitos de vida e higiene pré-natal;

- orientar sobre a manutenção essencial de estado nutricional apropriado;

- orientar sobre o uso de medicações que possam afetar o feto ou o parto ou medidas que possam prejudicar o feto;

- tratar das manifestações físicas próprias da gravidez;

- tratar de doenças existentes, que de alguma forma interfiram no bom andamento da gravidez;

- fazer prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de doenças próprias da gestação ou que sejam intercorrências previsíveis dela;

- orientar psicologicamente a gestante para o enfrentamento da maternidade;

- nas consultas médicas, o profissional deverá orientar a paciente com relação a dieta, higiene, sono, hábito intestinal, exercícios, vestuário, recreação, sexualidade, hábitos de fumo, álcool, drogas e outras eventuais orientações que se façam necessárias.

Figura 1- Caderneta do pré-natal do parceiro

Nome: _____ **Peso:** _____ **JMC Índice de Massa Corporal:** _____

Como gosta de ser chamado: _____ **Idade:** <15 anos >45 anos **Pressão arterial:** _____ **Altura em:** _____

Instrução: Nenhuma Fundam. Médio Superior

Antecedentes familiares: NÃO SIM Diabetes Hipertensão arterial Gemelar

O Pré-Natal do Parceiro tem como objetivo preparar o homem para a paternidade ativa e consciente, assim como detectar precocemente doenças, atualizar a carteira vacinal e incentivar a participação em atividades educativas nos serviços de saúde.

A gestação é um momento importante tanto para a mulher quanto para o homem. São emoções intensas que se misturam, e você pode contar com sua equipe de saúde. Nas Unidades Básicas de Saúde do SUS, os homens também têm o direito de cuidar de si ao mesmo tempo em que acompanham suas parceiras. Essa estratégia se chama Pré-Natal do Parceiro.

Converse com sua parceira, falem sobre suas emoções, o que esperam desta nova vida.

Troque ideias com outros pais que já viveram essa experiência e aproveite esse momento para se cuidar também!

Afinal, seu bebê precisa de você saudável!

Exames	Data	Resultado
ABO-RH		
Glicemia		
Sífilis (teste rápido)		
VDRL		
HIV/Anti-HIV (teste rápido)		
Hepatite C		
Hepatite B-HBsAg		
Hemograma		
Lipidograma		
Dosagem de Colesterol HDL		
Dosagem de Colesterol LDL		
Dosagem de Colesterol total		

Eletroforese de Hemoglobina

Padrão AA Heterozigose AS AC Outros Homozigose SS SC Outros

Consulta odontológica

18 17 16 15 14 13 12 11 21 22 23 24 25 26 27 28
 48 47 46 45 44 43 42 41 31 32 33 34 35 36 37 38

Legenda

* - Mancha branca ativa Ca - Lesão cavitada ativa FF - Fratura fixa
 O - Mancha branca inativa Cj - Lesão cavitada inativa EE - Restauração estética
 A - Ausente E - Extraído SP - Selenamento provisório
 Ae - Abrasão/erosão H - Higiêdo T - Transcristino
 Am - Amálgama M - Restauração metálica X - Extração indicada

Tratamento para sífilis

1ª dose / / 2ª dose / / 3ª dose / /

Vacina antitetânica

Sem informação de imunização
 Imunizado há menos de 10 anos
 Imunizado há mais de 10 anos

Hepatite B Imunizado

Informe
 1ª dose / / 2ª dose (1 mês após 1ª dose) / /
 3ª dose (6 meses após 1ª dose) / /

Febre amarela data / /
 Informe

Fonte: Ministério da Saúde (2016)

Nota-se que a nova caderneta do pré-natal, vem incluindo de uma forma mais direta o pai “O pré-natal do parceiro” fazendo com que o homem tenha uma participação mais integral no pré-natal de sua parceira, assim abordando o Homem/pai para uma atenção redobrada a sua saúde, e demonstrando o quanto a sua participação agrega em uma gestação feliz e saudável.

Segundo dados do SUS paternidade e cuidado objetiva sensibilizar gestores, profissionais de saúde e a população em geral sobre os benefícios do envolvimento ativo dos homens como em todas as fases da gestação e nas ações de cuidado com seus filhos, destacando como esta participação pode trazer saúde, bem-estar e fortalecimento de vínculos saudáveis entre crianças, homens e suas parceiras. Busca fortalecer a assistência básica no cuidado à saúde dos homens, facilitando e garantindo o acesso e a qualidade da atenção necessária ao

enfrentamento dos fatores de risco das doenças e dos agravos à saúde. Sensibilizando gestores, profissionais de saúde e a população em geral para reconhecer os homens como sujeitos de direitos sexuais e reprodutivos, os envolvendo nas ações voltadas a esse fim e implementando estratégias para aproximá-los desta temática (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Sendo assim garantindo o direito do homem/pai em acompanhar todo processo do trabalho de parto foi sancionada em 07 de abril de 2005, a Lei nº 11.108 que garante às parturientes o direito à presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS. Portanto, o profissional de saúde deve estar atento na participação do homem na assistência pré-natal, motivando juntamente com a sua companheira o envolvimento no processo gestacional, no parto e no pós-parto.

3 RELAÇÕES PSICOAFETIVAS ENTRE OS PARCEIROS QUANTO PRESENTES DURANTE O PRÉ-NATAL

Enquanto o envolvimento paterno após o nascimento do bebê tem recebido a atenção de vários autores, a participação do pai na gestação continua pouco estudada. Durante a gestação, o envolvimento paterno deve ser compreendido de modo peculiar, pois o vínculo entre pai e filho é indireto, mediado pela mãe.

Parke (1996) aborda o envolvimento paterno na gestação, ressaltando que os casais, e não apenas as mulheres, ficam grávidos, e que as mudanças que ocorrem com os futuros pais durante a gravidez não são independentes das mudanças por que passam as próprias gestantes. Os pais podem, inclusive, desenvolver a Síndrome de Couvade, apresentando sintomas físicos e psicológicos semelhantes.

Num estudo brasileiro investigando este conceito em trinta futuros pais, De Martini (1999) verificou a presença de indicadores desta síndrome em aproximadamente metade dos participantes de sua pesquisa. O envolvimento paterno na gestação não se refere apenas a comportamentos. Como acompanhar

consultas e ecografias. Mas também a um envolvimento emocional, sendo que estes aspectos não estão necessariamente relacionados (MAY, 1982).

Desta forma, entende-se que o envolvimento do pai na gestação pode ser compreendido através da sua participação em atividades relativas às gestantes e aos preparativos para a chegada do bebê, do apoio emocional proporcionado à mãe, da busca de contato com o bebê, bem como das preocupações e ansiedades destes pais. O envolvimento paterno pode variar bastante ao longo da gestação, de acordo com o desenvolvimento do bebê, bem como conforme as características de cada pai (MaY,1982).

Com relação às diferenças ao longo da gravidez, May (1982) sugere um padrão de mudanças sequenciais no envolvimento emocional dos pais, constituído de três fases. A primeira destas compreende o período desde a suspeita de gravidez Acompanhada de um grande impacto inicial. Até a sua confirmação, quando os pais podem experimentar reações de desconforto, estresse e ambivalência. Na segunda fase, os pais ainda não sentem a gestação como uma realidade, uma vez que os sinais físicos ainda não são evidentes. Em decorrência disto, a distância emocional é a característica mais marcante deste período. Na última fase, os homens vivenciam a gestação como real e importante em suas vidas, conseguindo definir-se como pais. Normalmente, segundo May, este último estágio ocorre no terceiro trimestre da gestação, quando o nascimento do bebê está mais próximo e os pais tornam-se mais participativos nos preparativos para a sua chegada. No entanto, conforme a autora, os pais diferem consideravelmente no modo como atravessam estes estágios, havendo pais que não conseguem realmente envolver-se com o seu filho em nenhum momento da gestação.

Segundo Szejer e Stewart (1997) e Souza (1997), alguns pais sentem-se profundamente envolvidos com questões da gestação, procurando participar o máximo possível e mostrando uma grande disponibilidade emocional para esta experiência. Maldonado e colaboradores (1997) afirmam existir pais que procuram sentir o bebê na barriga da mulher, acompanham as consultas pré-natais, ajudam a compor o enxoval e a organizar o quatinho do bebê. Eles podem mostrar maior interesse por bebês, gravidez e parto lendo livros sobre o assunto e buscando todas as informações disponíveis (PARKE, 1996, MALDONADO & cols., 1997).

Neste contexto, a presença paterna torna-se essencial, pois deve ser entendido como uma etapa de preparo dos pais para o nascimento, o que estabelece o sentimento de companheirismo, compartilhamento de situações e entrega, além de oferecer condições propícias para vivenciar a paternidade ainda na gestação, como forma de materialização da criança.

A paternidade é um conceito repleto de estigmas culturais, religiosos e familiares que determinam o envolvimento afetivo do homem no contexto familiar. Estes fatores definem como o pai irá vivenciar o momento, interferindo na relação entre homem-mulher e pai-filho. Para muitos, o sentimento de “ser pai” se expressa posteriormente ao nascimento, o que, em geral, afeta a maneira de lidar com a gestação. Com isso, o envolvimento do homem nas consultas de pré-natal gera a oportunidade de aproximação da tríade mãe-pai-filho, além de minimizar as dúvidas e fazer com que ambos, pai e mãe, sintam a necessidade do cuidado e de ser cuidador, predispondo a família a um estado de bem-estar (SOUZA, 2017).

Vale ressaltar que o modo como o homem se insere durante o pré-natal dá indícios de como ele irá lidar com os outros momentos do ciclo gravídico-puerperal. O envolvimento nas consultas favorece sua participação no momento do parto, que se faz tão necessária e benéfica para a mulher quanto nas demais fases da gestação. Existe a necessidade constante de estar em uma relação que traduza apoio, afeto e segurança. O companheiro, ao participar das consultas de pré-natal, viabiliza a satisfação dessas necessidades, proporciona maior vínculo nas relações e favorece os cuidados com a saúde da mulher (SOUZA,2017).

No entanto, quando ele se exclui ou é retirado desse contexto ocorre o aparecimento de sentimentos como ciúmes, ansiedade e solidão, consequentemente as demandas da mulher não são atendidas. A gravidez pode ser vista como uma ameaça, fato que pode interferir na relação da tríade mãe-pai-filho. O sentimento de exclusão do pai pode ser devido à relação familiar, que pode estar afetada pela gestação, ou ao não incentivo dos profissionais e da própria sociedade, que primariamente voltam sua atenção para a saúde da mulher e da criança, atribuindo ao pai a única função de provedor, o qual toma uma atitude expectante diante da gestação (SOUZA, 2017).

4 O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO CASAL

Entende-se que a gravidez e o parto são condições fisiológicas naturais, mas que causam alterações físicas e emocionais nas mulheres, tornando-se fundamental o cuidado por parte de familiares e profissionais de saúde. O pré-natal não deve ser visto pelos profissionais somente como um momento de alterações fisiológicas, mas também de grandes alterações emocionais, para que assim se possa estabelecer vínculo de confiança e segurança com a gestante (SOUZA,2017).

Segundo dados do SUS com o intuito de proporcionar uma assistência de qualidade durante o período de pré-natal, o Ministério da Saúde (MS) desenvolveu a Rede Cegonha, que sistematiza e institucionaliza um modelo de atenção ao parto e ao nascimento, com o objetivo de garantir a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento, ao crescimento seguro e ao desenvolvimento saudável. Para isso, foram desenvolvidas diversas estratégias para um acompanhamento de qualidade, como a garantia do acolhimento com avaliação e classificação de risco, garantia de um pré-natal de qualidade, vinculação da gestante à unidade de referência, garantia de práticas de segurança na atenção ao parto e nascimento, e garantia de acesso às ações do planejamento reprodutivo.

Entende-se que o enfermeiro deve acolher a gestante e sua família de forma a ouvir suas dúvidas e questionamentos, despido de quaisquer julgamentos ou preconceitos, criando um vínculo profissional de confiança, para que a mulher sinta-se a vontade para tirar suas dúvidas e fazer os questionamentos referentes às transformações pertinentes ao processo gestacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2019).

A consulta de enfermagem é também a oportunidade que o enfermeiro possui de promover a educação em saúde com relação aos temas ligados ao ciclo reprodutivo, como o planejamento familiar, sexualidade, ISTs, amamentação, nutrição e higiene, parto e puerpério. É o momento em que o profissional deve realizar ações de promoção à saúde e identificar precocemente riscos para a saúde da gestante e do concepto. (MINISTERIO DA SAÚDE,2019)

O acesso universal à saúde e o respeito às singularidades, sem qualquer tipo de discriminação, são direitos constitucionais e cabe aos profissionais de saúde

ajudar a garantir esses direitos, visto que são pessoas que operacionalizam e dão sentido e qualidade às políticas de saúde (BRASIL, 2011).

É imprescindível que o enfermeiro seja visto e valorizado pela sociedade como um profissional apto e com capacidade de realizar o pré-natal de forma segura, acolhedora e eficaz. Assim como também, é necessário que o enfermeiro seja capaz de conscientizar a sua clientela da importância das ações realizadas durante o ciclo gestacional e consiga inserir suas gestantes, familiares e a população de forma ativa e participativa em relação as atividades e projetos desenvolvidos

para prevenção de intercorrências assim como, para promoção de uma gestação tranquila e saudável para o concepto, mãe e parceiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com base em pesquisas sobre a assistência da enfermagem com enfoque na importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. Pode-se observar que a participação do pai na gestação de um modo geral tenha resultados bastante significativos principalmente nas relações afetivas entre o pai e mãe e o bebê.

Baseando-se em pesquisas bibliográficas e artigos, a pergunta de pesquisa foi respondida, os objetivos foram alcançados e as hipóteses foram confirmadas que a inclusão do pai nas consultas de pré-natal o preconceito vem principalmente dos profissionais de saúde que tem certo receio de incluir esse Homem/pai nas consultas de pré-natal, assim fazendo com que o Homem já crie uma ideia fixa que pré-natal é “coisa de mulher” que o único papel que ele tem é de “provedor o Homem da casa”. Sendo assim o Homem/pai perde o interesse de participar de modo integral na gestação podendo gerar possíveis alterações não só fisiológicas, mas também emocionais na gestante e no bebê.

Com isso pode-se concluir que o enfermeiro tem um papel fundamental na assistência desse casal, salientando não só a importância do acompanhamento do crescimento fetal, da saúde da mulher, mas também na importância da participação desse Homem/pai no pré-natal, favorecendo sua participação no momento do parto, que se faz tão necessária para a mulher quanto nas demais fases da gestação. O quanto é preciso que ele esteja presente em todas as consultas da gestante, assim o enfermeiro junto com pai vai está esclarecendo todas as dúvidas que ele tem em relação a paternidade, o quanto é preciso cuidar da sua saúde, os direitos que ele tem do acompanhamento no parto, sobre os programas do ministério da saúde como: rede cegonha, planejamento familiar, saúde da criança, etc... O enfermeiro tem papel de quebrar esses paradigmas de preconceitos que a população em geral tem: que homem não deve participar das consultas de pré-natal, pelo contrário o modo como o homem se insere durante o pré-natal vai demonstrar como ele irá lidar com os outros momentos do ciclo gravídico-puerperal. Portanto nós como futuros enfermeiros como vivemos em uma geração onde se luta pela igualdade e direitos devemos demonstrar de uma forma mais imponderada que a mulher e o bebê precisa da participação do pai em todo ciclo gravídico que ele não

tem papel só como provedor o homem da casa, e sim papel de pai, que acompanha de forma integral desde da concepção, ao nascer e crescer.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S.M. et al. A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-do-pre-natal-e-o-papel-do-enfermeiro-neste-contexto/57913>>.

Acesso em 15 de maio de 2019.

COUTO, Aline Camila Frederico; PINTO, Fernanda Gomes; LACERDA, Pedro pereira. **A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NO CUIDADO PRÉ-NATAL: contribuições da Enfermagem para promover famílias e seres saudáveis no cotidiano.** (artigo de revisão) Brasília (DF): curso superior de enfermagem promove de Brasília 2009;

FERREIRA, TN; Almeida DR, Brito HM et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal. **Revista eletrônica Gestão e Saúde 2014 Vol. 05, n.02, 2.**

HENZ, Gabriela Sofia; MEDEIRO, Cássia Regina gotler; SALVADORI, Morgana. A INCUSÃO PATERNA DURANTE O PRÉ-NATAL. **Revista de Enfermagem e atenção a Saúde 2017 Vol.6 n. 52,66.**

OLIVEIRA, Sheyla Costa; FERREIRA, Juliana Gomes; SILVA, Pollyanne moura pereira; FERREIRA, Juliana Maria; SEABRA, Renny de Almeida; FERNANDO, Virgínia conceição nascimento. A PARTICIPAÇÃO DO HOMEM/PAI NO ACOMPANHAMENTO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL. **Cogitare Enferm 2009 Vol 14 n.73.**

PICCINI, Cesar Augusto; SILVA, Milena da Rosa; GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro; LOPES, Rita Sobreira. O Envolvimento paterno durante a Gestação. **Psicologia Reflexão e Critica, 2004, Vol 17, n. 3003,314.**

Saúde do Homem: promoção e prevenção à saúde integral do homem. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-do-homem>>. Acesso em: 15 de maio 2019.

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM (Princípios e Diretrizes) Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem>. Acesso em: 15 de maio 2019.

SCHÜTZ, Alfred. O SIGNIFICADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. **Ciência y Enfermagem 2009 Vol. 15, n. 03,3**. Disponível em:

<https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v15n3/art_04.pdf>. Acesso em: 17 out. 2018.